

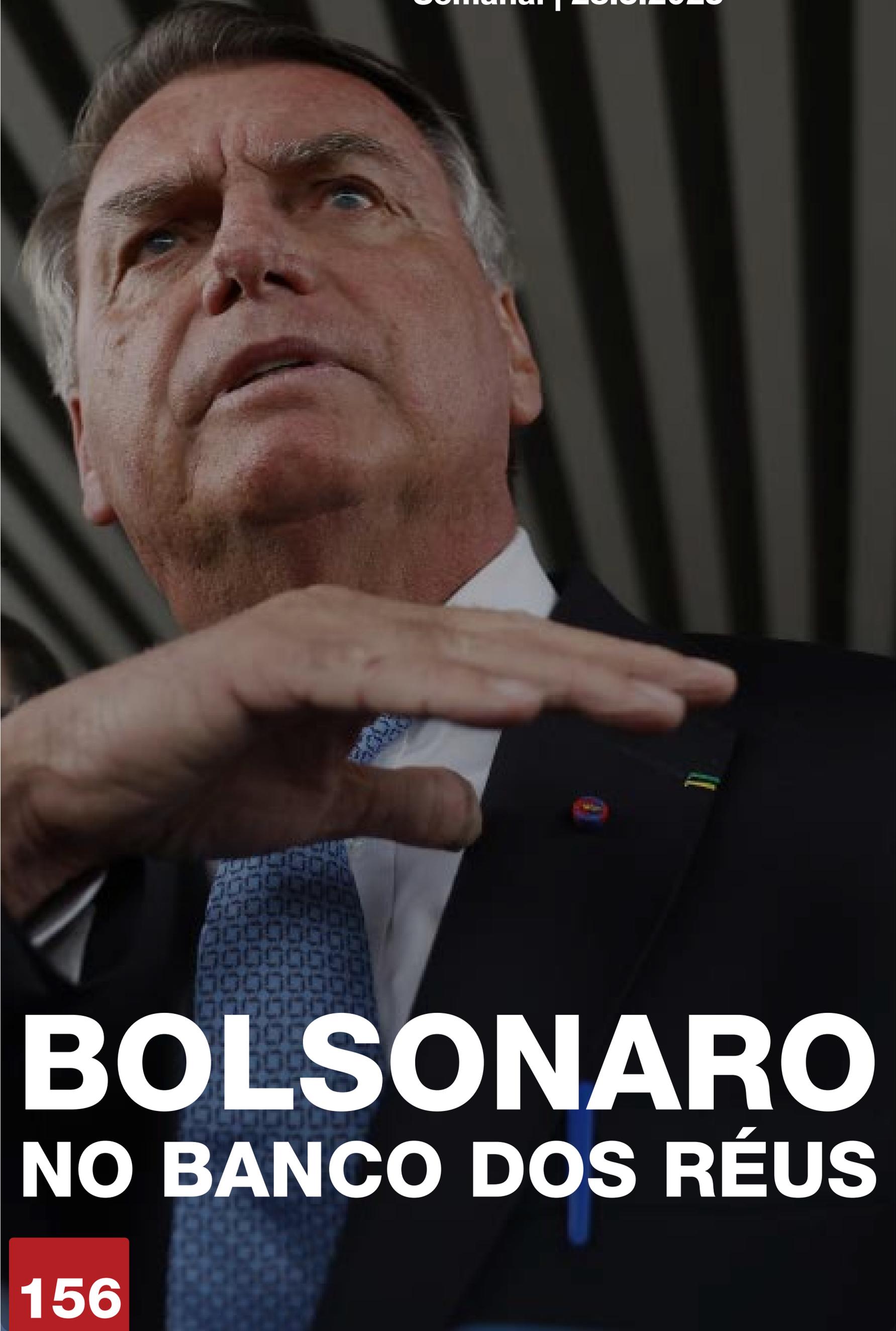
mobile

REVISTA

FORUM

outro mundo em debate

Semanal | 28.3.2025



BOLSONARO NO BANCO DOS RÉUS

156

**Mais investimento,
menos carbono.**



A ApexBrasil trabalha para que o Brasil se torne **exemplo global** no enfrentamento das mudanças climáticas.

Novos investimentos em projetos verdes podem alcançar **R\$ 2 trilhões** em dez anos.

Clique e saiba mais.

apexBrasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

/ Capa**BOLSONARO NO BANCO DOS RÉUS**

4 | Brasil 5 x 0 Bolsonaro, por Yuri Ferreira

16 | Pedro Serrano: “Reconhecimento judicial do crime de tentativa de golpe”, por Júlia Motta

/ Política

22 | Empresa que tinha Eduardo

Bolsonaro como sócio emprestou mais de R\$ 800 mil nos EUA, por Plínio Teodoro e Luiz Carlos Azenha

/ Brasil

28 | Padre Marcelo Rossi e frei Gilson: do Programa do Gugu ao algoritmo, por Gines Salas

/ Moda e política

37 | O vestido *Raw Milkmaid*, por Iara Vidal

/ Global

49 | Alemanha: alerta antifascista, por Ivan Longo

/ Crônica

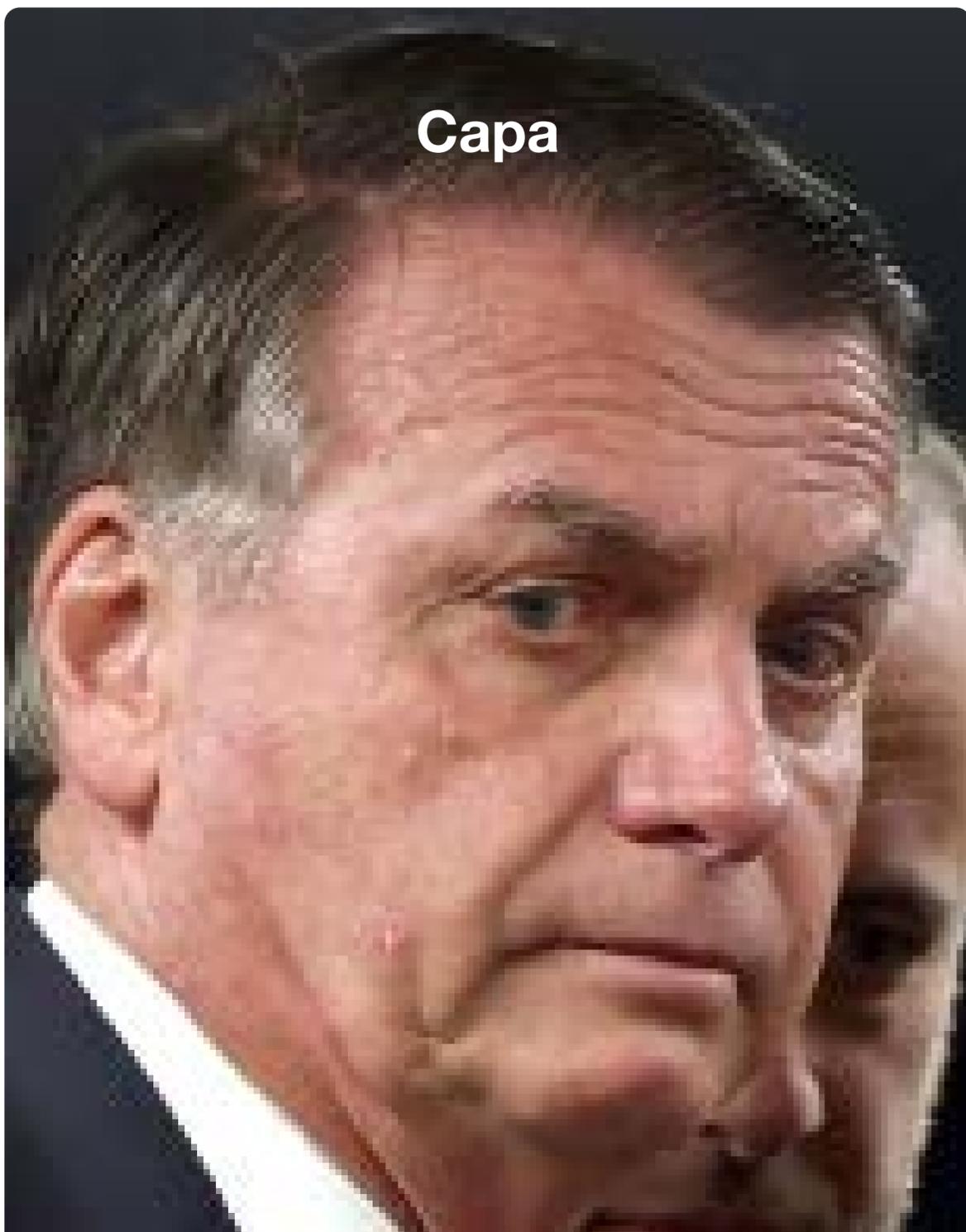
56 | O dia do golpe, no supermercado. E não é que me diverti?, por Mouzar Benedito

/ Cultura

67 | A verdadeira inventora do jogo Monopoly, por Anne Silva

74 / Expediente

Capa: Pedro Ladeira/Folhapress



BRASIL 5

BOLSONARO 0



Fotos STF

Tudo o que você precisa saber
sobre o julgamento do golpe

por Yuri Ferreira

Depois de um amargo 4 a 1 sofrido pela Seleção Brasileira na noite de terça-feira (25), a democracia brasileira venceu por 5 a 0 contra o núcleo central da organização criminosa que tentou um golpe de Estado no Brasil.

Numa decisão unânime e histórica, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) aceitou, na manhã de quarta-feira (26), a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Jair Bolsonaro (PL) e o tornou réu pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Os cinco ministros do colegiado — Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cármen Lúcia e Luiz Fux — concordaram que há indícios suficientes para levar o ex-presidente e seus aliados mais próximos a julgamento.

Além de Bolsonaro, também se tornaram réus os integrantes do chamado “núcleo crucial” da organização criminosa golpista: Alexandre

Ramagem (ex-diretor da Abin), Almir Garnier Santos (ex-comandante da Marinha), Anderson Torres (ex-ministro da Justiça), Augusto Heleno (ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional), Paulo Sérgio Nogueira (ex-ministro da Defesa), Mauro Cid (ex-ajudante de ordens) e Walter Braga Netto (ex-ministro da Casa Civil e da Defesa).

Se condenados, os acusados podem enfrentar penas que somam até 30 anos de prisão.



Fotos STF

Filhos de vítimas da ditadura militar, Hildegard Angel (filha da estilista Zuzu Angel) e Ivo Herzog (filho do jornalista Vladimir Herzog) acompanharam o julgamento

CONFIRA O PONTO A PONTO DO JULGAMENTO

O prólogo: defesas e o voto dissidente de Fux

A sessão da Primeira Turma para avaliar a questão foi aberta pelas sustentações orais dos advogados de defesa dos acusados na terça-feira (25).

A sessão contou com a presença de Jair Bolsonaro, além de filhos de vítimas da ditadura militar, como Hildegard Angel e Ivo Herzog. O julgamento também foi marcado pelo chilique de Sebastião Coelho, advogado de Filipe Martins, que tentou invadir a sessão do STF e chegou a ser detido.

O QUE DISSERAM OS ADVOGADOS



Defesa de Bolsonaro ataca delação de Cid e diz que ex-presidente ajudou Múcio com militares.

[Clique aqui e leia a matéria](#)



Advogado de Mauro Cid abre mão da sustentação oral de defesa no STF.

[Clique aqui e leia a matéria](#)



Quem cala consente: Demóstenes Torres faz risível defesa de Garnier, ex-comandante da Marinha.

[Clique aqui e leia a matéria](#)



Defesa de Ramagem menospreza provas da PF para negar participação do ex-diretor da Abin.

[Clique aqui e leia a matéria](#)



Defesa de Anderson Torres diz que “minuta absurda apócrifa” não serve de prova do golpe.

[Clique aqui e leia a matéria](#)

Posteriormente, os juízes avaliaram questões trazidas pelos advogados de defesa, entre elas se o caso deveria ser julgado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal ou pelo Plenário da Corte.

Além de uma fala histórica de Alexandre de Moraes sobre as “velhinhas com Bíblias na mão”, a tarde foi marcada pelo voto dissidente do ministro Luiz Fux, que defendeu que a votação fosse feita por todos os juízes da Corte.

A sessão foi encerrada e reiniciada na manhã de quarta-feira (26)



[Clique aqui](#)
e assista ao voto de Alexandre de Moraes

Foto STF

O histórico voto de Alexandre de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes, relator do

caso, foi o primeiro a votar, sustentando que as provas apresentadas pela PGR demonstram que Bolsonaro liderou uma “organização criminosa baseada em um projeto autoritário de poder”.

“ A responsabilidade sobre os atos lesivos à ordem democrática recai sobre organização criminosa liderada por Jair Messias Bolsonaro, baseada em projeto autoritário de poder enraizado na estrutura do Estado e com forte influência de setores militares”, afirmou Moraes.

O ministro também rebateu os argumentos de quem defende anistia para os envolvidos nos ataques de 8 de janeiro de 2023, exibindo um vídeo que, segundo ele, comprova a violência dos atos.

“Não foi um passeio no parque. Ninguém que lá estava estava passeando. Não estava porque estava bloqueado e foi preciso romper — algumas delas foram aparentemente abertas por forças de segurança do DF —, mas muitas foram rompidas, cujo símbolo é uma policial militar com o capacete arreventado por uma barra de ferro”, disse, desmontando a narrativa de que os invasores eram “velhinhas com Bíblias na mão”.



[Clique aqui](#)
e assista ao voto de
Flávio Dino

Foto STF

Flávio Dino e a comparação com o golpe de 1964

O ministro Flávio Dino seguiu o relator e também votou pela aceitação da denúncia, destacando que a Constituição não exige armas de fogo para caracterizar um grupo armado — as armas brancas usadas no 8 de janeiro já seriam suficientes.

“A Constituição não fala em pessoas armadas. Fala em grupos armados. Há às vezes essa ideia de que ‘fulano de tal estava apenas com uma Bíblia’. Pouco importa se a pessoa tinha ou não uma arma de fogo, ou uma arma branca. O que importa para fins de debate da classificação jurídica é que o grupo era armado”, argumentou Dino.

Ele ainda fez uma comparação histórica, lembrando que a violência de um golpe nem

sempre se manifesta no primeiro momento: “No dia 1º de abril de 1964 também não morreu ninguém. Mas centenas e milhares morreram depois”, sentenciou. “O golpe de Estado mata.”



Luiz Fux: Um voto “emocional” que acabou contra Bolsonaro

O ministro Luiz Fux foi considerado a grande incógnita do julgamento. Ele iniciou seu voto com reflexões pessoais, citando até o caso “Débora do Batom”, mas, após um suspense, acabou acompanhando o relator.

“Debaixo da toga bate-se o coração de um homem, então é preciso que nós também tenhamos essa capacidade de refletir, e que muitas vezes aqui é utilizado como evoluir, evoluir o pensamento, ou involuir, dependendo

da ótica de alguns”, disse Fux.

No entanto, ao final, ele afirmou: “Eu quero acompanhar o eminente relator, os temas do seu voto, e ao mesmo tempo dizer que nós devemos ainda manter a grande, extraordinária esperança de que o nosso país continuará a viver um Estado Democrático de Direito onde se garante justiça, segurança, verdade e liberdade”.



[Clique aqui](#)
e assista ao voto de
Cármem Lúcia

Cármem Lúcia: “Ditadura vive da morte”

A ministra Cármem Lúcia fez um dos votos mais contundentes, citando o livro *A Máquina do Golpe*, da historiadora Heloisa Starling, para mostrar como golpes não acontecem do dia para a noite.

“Não se faz um golpe em um dia. E o golpe não acaba em uma semana nem em um mês”, afirmou, destacando a meticulosidade do planejamento dos atos golpistas.

Ela também reforçou o caráter mortal das ditaduras, ecoando as palavras de Flávio Dino: “Ditadura mata. Ditadura vive da morte. Não apenas da sociedade, não apenas da democracia, mas de seres humanos de carne e osso que são torturados, mutilados, assassinados toda vez que contrariar o interesse daquele que detém o poder para seu próprio interesse”, declarou.



Foto STF

Zanin, direto ao ponto

No quinto gol, o ministro Cristiano Zanin, que também presidia a sessão, fez um voto simples, acompanhando o relator Alexandre de Moraes e destacando questões técnicas do processo.

“Há, sim, uma série de elementos aqui a amparar a denúncia que estamos aqui a analisar. Como eu disse ontem, longe de ser uma denúncia amparada exclusivamente em

uma delação premiada, o que se tem aqui são diversos documentos, vídeos, dispositivos, enfim, diversos materiais que dão amparo àquilo que foi apresentado pela acusação”, afirmou o ministro, completando a goleada.



Os próximos passos do processo

Com a decisão unânime da Primeira Turma do STF, Bolsonaro e seus aliados agora respondem formalmente a uma ação penal. O processo seguirá as seguintes etapas:

- Instrução processual: Serão ouvidas testemunhas, analisadas provas e realizados novos depoimentos.
- Possível denúncia adicional: Se novas evidências surgirem, a PGR pode ampliar as acusações.
- Julgamento final: Ao término da instrução, os ministros decidirão se condenam ou absolvem os réus. ♦



Foto STF

[Clique aqui](#) e assista ao vídeo avassalador sobre a tentativa de golpe que Alexandre de Moraes apresentou durante o julgamento

O julgamento no STF

- ▶ [Clique aqui](#) e assista à **PARTE 1** do julgamento de Bolsonaro no STF (25/03 — manhã)
- ▶ [Clique aqui](#) e assista à **PARTE 2** do julgamento de Bolsonaro no STF (25/03 — tarde)
- ▶ [Clique aqui](#) e assista à **PARTE 3** do julgamento de Bolsonaro no STF (26/03 — final)

Análises dos jornalistas da Fórum

- ▶ [Clique aqui](#) e assista: “**Goleada histórica: 5 a 0**”, no Fórum Café.
- ▶ [Clique aqui](#) e assista: “**Bolsonaro e aliados réus, e agora?**”, no Fórum Onze e Meia.
- ▶ [Clique aqui](#) e assista: “**Finalmente réu**”, no Jornal da Fórum.



Foto Reprodução

Capa

Pedro Serrano

Julgamento de Bolsonaro é “reconhecimento judicial do crime de tentativa de golpe”

por **Júlia Motta**

Em entrevista à **Fórum**, o jurista Pedro Serrano comentou o julgamento da denúncia por tentativa de golpe de Estado contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e mais sete aliados próximos, que se tornaram réus no Supremo Tribunal Federal (STF) na

“CONSIDERAR FORMALMENTE UM ATO CRIMINOSO UMA TENTATIVA DE GOLPE É UM IMENSO AVANÇO. É UM FATO HISTÓRICO RELEVANTÍSSIMO”



quarta-feira (26). Os cinco ministros da Primeira Turma da Corte decidiram acatar a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR).

Serrano destacou que a importância do julgamento está no fato de ser um “reconhecimento do sistema de justiça de que houve tentativa de golpe de Estado empreendida por uma organização armada”. “É a declaração de que isso é um crime”, acrescentou.

O jurista também apontou a própria história do Brasil, que foi construída em cima de golpes desde o Império, e frisou, mais uma vez, a importância desse julgamento, principalmente no panorama atual que o mundo vive. “Nesse momento que o mundo está, considerar formalmente um ato criminoso uma tentativa de golpe pela extrema direita é um imenso avanço. É um fato histórico relevantíssimo”, afirmou Serrano.

“Um golpe é sempre um empreendimento coletivo. O sujeito que teve uma participação consciente em uma conduta que foi uma das etapas do golpe tem que ser condenado por todo o crime, não por uma parte”, acrescentou.



Serrano rebate voto de Fux: “decisão judicial não é subjetiva do juiz”

O jurista também avaliou o voto do ministro Luiz Fux, que apontou divergência em relação aos outros ministros, principalmente sobre a condenação da cabeleireira Débora Rodrigues Santos a 14 anos de prisão por cinco crimes cometidos no dia 8 de janeiro. Ao afirmar que pediria vista nesse processo, o ministro ainda declarou que “debaixo da toga bate o coração de um homem”.

Serrano rebateu a declaração de Fux

**“DECISÃO
JUDICIAL NÃO É
SENTIMENTO DE
QUEM DECIDE.
DECISÃO JUDICIAL
É APLICAR A LEI”**



e defendeu que a “decisão judicial não é sentimento de quem decide”. “Decisão judicial é aplicar a lei”, afirmou Serrano. Ele ainda citou um livro do advogado Lenio Streck em que ele destaca que um processo não é produto do sentimento e da percepção subjetiva do juiz. “Não pode ser, senão isso seria um baita autoritarismo judicial”, ressaltou Serrano.

“O juiz não aprecia as provas segundo sua consciência, ele aprecia as provas segundo o que a lei determina. Não é uma vontade pessoal. O juiz não está ali para exercer a sua vontade pessoal, ele está ali para exercer a vontade da lei, a vontade da ordem jurídica, do que está posto pela democracia. É assim que a democracia funciona, senão você acaba tendo um juiz que subverte toda a estrutura democrática”, explicou o jurista.



“UM GOLPE É SEMPRE UM EMPREENDIMENTO COLETIVO. O SUJEITO QUE TEVE UMA PARTICIPAÇÃO CONSCIENTE EM UMA CONDOTA QUE FOI UMA DAS ETAPAS DO GOLPE TEM QUE SER CONDENADO POR TODO O CRIME, NÃO POR UMA PARTE”

Materialidade comprovada

Serrano também destacou que a defesa de Bolsonaro e dos outros sete acusados é muito “difícil”, uma vez que a materialidade do crime está comprovada diante de tantas evidências expostas pela Polícia Federal. A tática que deve ser usada pelos advogados, então, deve ser contestar a autoria. Por isso, o jurista afirmou que ainda é “muito cedo” para dizer quem será condenado, mas, ainda assim, deve-se comemorar o fato do “reconhecimento judicial do crime de tentativa de golpe”. “Isso é mais importante que condenar Bolsonaro e essas questões todas”, defendeu. ♦

▶ **Clique aqui** e assista à entrevista de **Pedro Serrano** no Fórum Onze e Meia.

FÓRUM ANTECIPOU

Assista ao documentário que
mostra em detalhes a trama
golpista para impedir
a posse de Lula

ATO
18

O GOLPE
CONTRA
LULA

Direção Luiz Carlos Azenha

Documentário em três episódios

[Clique aqui e assista](#)



Paulo Generoso
e Eduardo Bolsonaro

Foto Reprodução / Facebook

Política

Empresa que tinha Eduardo Bolsonaro como sócio emprestou mais de R\$ 800 mil nos EUA

Fórum teve acesso a documentos que comprovam empréstimo de US\$ 140 mil concedido pela empresa, que fechou as portas um mês após receber o pagamento; documento é assinado por Paulo Generoso, sócio de Eduardo Bolsonaro

por Plínio Teodoro e Luiz Carlos Azenha

A Braz Global Holding, empresa aberta em março de 2023 em Arlington, no Texas, Estados Unidos, e que tinha como sócio Eduardo Bolsonaro (PL-SP), concedeu um empréstimo de US\$ 140 mil — R\$ 802.088,00

na cotação do dólar de quinta-feira (27).

As informações são de documentos públicos do Condado de Tarrant, no Texas, e foram obtidos com exclusividade pela **Fórum**. O empréstimo foi a única transação financeira registrada pela Braz Holding encontrada pela apuração da **Fórum**.



Além de Eduardo, constavam como sócios da empresa o ex-secretário Especial de Cultura do governo Bolsonaro **André Porciuncula**, que foi processado por deserção pela Polícia Militar do Estado da Bahia, e Paulo Generoso, um dos fundadores do Movimento República de Curitiba, criado em 2016 para apoiar a operação Lava Jato.

É Generoso quem assina o empréstimo concedido no dia 28 de julho de 2023 à empresa Venture Expanssion, representada por Roderick Venture, que assina como “managing member” — “membro administrador”, em tradução livre.

O empréstimo foi quitado no dia 6 de fevereiro de 2024, conforme consta em documento assinado pelo mesmo Paulo Generoso. Pouco mais de um mês depois, em 18 de março, a empresa foi encerrada.

Segundo os documentos obtidos pela **Fórum**, a Venture Expansions é uma empresa localizada em Fort Worth, cidade que está a cerca de 24 quilômetros de Arlington, onde ficava localizada a sede da Braz Global Holding.

Eduardo Bolsonaro também estaria residindo na cidade de Arlington, no interior do Texas, após abandonar o mandato de deputado federal no Brasil.



Roderick Venture, que assinou o empréstimo feito pela empresa dos brasileiros, define-se em seu site como “um pioneiro na indústria de energia renovável e atua como diretor de Sustentabilidade (CSO) na Allied Energy Solutions”.

A cidade de Fort Worth também consta como endereço de Venture e da empresa, que diz investir em fontes renováveis de energia, entre elas solar, eólica e geotérmica.

Sócio de Eduardo, Paulo Generoso também tinha sociedade com Porciuncula na empresa Liber Group Brasil, que era localizada no mesmo endereço em Arlington, mas não tinha o filho de Bolsonaro como sócio. A Liber foi fechada no mesmo dia em que o empresário deu baixa na Braz Global Holding.

A casa em Arlington, que consta como

endereço da Braz Global Holding, está disponível para venda em um site imobiliário dos EUA por US\$ 347.200.



Foto Reprodução / Facebook

A casa em Arlington, que consta como endereço da Braz Global Holding

Paulo Generoso chegou a ser citado no inquérito da Polícia Federal (PF) sobre os atos golpistas como integrante de uma rede de influenciadores que teriam atuado “na disseminação de narrativas de interesse para objetivar a consumação do golpe de Estado”.

A investigação detalha conversas entre o empresário e o tenente-coronel Mauro Cid, em que Generoso comenta sobre publicações em sua conta no X para, na época, com 98 mil

seguidores, “pressionar o Alto Comando do Exército a aderir à ruptura institucional”.

Generoso chegou a ser alvo de um requerimento para depor na CPMI das Fake News em 2020 como responsável, junto a outras duas administradoras, por uma página do Facebook denominada “Movimento República de Curitiba”, acusada de postar “publicações no sentido de lesar a ordem pública, incitando multidões contra o sistema democrático de direito”.

Ele também foi alvo de requerimento na CPMI do Golpe por suspeita de ter apoiado os atos de invasão das sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro. ♦

(A Fórum está de posse de todos os documentos e não fez a divulgação em razão de dados sigilosos)

▶ **Clique aqui** e assista à análise de **Plínio Teodoro e Luiz Carlos Azenha** no Fórum Café.

JORNALISMO AUTÊNTICO E VERDADEIRO

Acesse todos os dias
→ www.revistaforum.com.br

Forum o seu
portal de notícias

apoie.revistaforum.com.br



Foto Montagem

Brasil

Padre Marcelo Rossi e frei Gilson
Do PROGRAMA
do GUGU ao
ALGORITMO

por Gines Salas

Muitos se surpreendem, mas o neopentecostalismo católico e o cristianismo da libertação nem sempre foram antagônicos. Digo mais: a Renovação Carismática Católica (RCC), apesar de seu

fecundo conservadorismo moral, estava mais próxima dos progressistas do que das matizes conservadoras que teciam críticas — ainda que parciais — ao Concílio Vaticano II. E não é tão difícil de compreender. Tanto a RCC quanto o cristianismo da libertação são “filhos” da Igreja que se abriu para o mundo moderno.



Tal proximidade pode ser exemplificada pelo livro escrito por **Dom Hélder Câmara** juntamente com o cardeal belga Léon-Joseph Suenens — histórico entusiasta da RCC. Publicado em 1979, *Renovação no Espírito e Serviço ao Homem* aborda a convergência entre as dimensões carismática e libertadora.



O distanciamento do movimento carismático é um processo que se deu a partir da década

de 1980: ao passo que o progressismo latino-americano e seus expoentes eram reprimidos pelo pontificado neoconservador de João Paulo II — um dos mais leais colaboradores da CIA —, a RCC se afastava. Em 1982, padre Caetano Minette de Tillesse publica o livro *A Teologia da Libertação à Luz da Renovação Carismática*, com críticas profundas à corrente até então extremamente popular no Brasil. A obra foi enviada aos bispos pela comissão nacional da RCC. Moralmente conservador, o movimento passa a aderir a um discurso apolítico, antagonizando com o difundido pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e pelas pastorais sociais. A relação, que era de proximidade, passou a ser de disputa.

No decorrer dos anos, o progressismo católico foi perdendo a batalha: ao passo que os carismáticos conquistavam a simpatia da Santa Sé, esta última estrangulava o

cristianismo da libertação por meio de inúmeras medidas, dentre as principais a punição de religiosos, intelectuais e a nomeação de bispos conservadores.



Dom Paulo Evaristo Arns,

por exemplo, cardeal-arcebispo da maior cidade do Hemisfério Sul, viu o seu

poder ser dilapidado: no ano de 1989, foram criadas as dioceses de Santo Amaro, Campo Limpo, São Miguel Paulista e Osasco. Dessa forma, João Paulo II tirava as periferias da Grande São Paulo da influência progressista de Arns, responsável pelo crime imperdoável e herético de usar a estrutura da arquidiocese para defender os direitos humanos e denunciar os crimes da ditadura militar (tsc).



Padre Marcelo Rossi
no Programa do Gugu

Chegamos a Santo Amaro...

Na década de 1990, em pleno avanço das denominações evangélicas, surgiu um padre muito popular oriundo da recém-criada diocese de Santo Amaro, frequentador dos programas de auditório mais assistidos do país. Um padre que representou uma “arma” contra a perda de fiéis e um retrocesso para o ideal de sacerdote ao recuperar elementos que haviam sido

consideravelmente superados: apresentava-se como aspirante a santo, fora do mundo, do pecado, do tempo, da história. Esse padre é dono da maior audiência da história do rádio e do disco brasileiro mais vendido de todos os tempos, com 3,3 milhões de cópias. No Brasil, a década de 1990 foi a década do Gugu Liberato, do Fausto Silva, do Mamonas Assassinas, do tetra e do Ayrton Senna, mas também do padre Marcelo Rossi, o padre animador de auditório.

O surgimento do padre Marcelo foi um divisor de águas na Igreja brasileira e representou a conquista da hegemonia absoluta da RCC no meio católico. Na diocese de Santo Amaro, foi construído um santuário que recebe caravanas de todos os cantos do país, em missas televisionadas que contam com a presença do bispo diocesano como um coadjuvante no altar. Todo esse sucesso e exposição foi fruto de investimento, que trouxe amplo retorno para a diocese de Santo Amaro.

O surgimento de padre Marcelo Rossi abriu portas para outros artistas e para as mídias católicas. Representou também um enfraquecimento da Conferência Nacional dos

Bispos do Brasil (CNBB), outrora uma das conferências episcopais mais influentes do mundo. Uma das principais responsáveis pelo desgaste da ditadura militar, a CNBB perdeu poder, sendo ofuscada por religiosos midiáticos e por veículos católicos de comunicação, frequentemente contrários ao que era orientado pela conferência.

Radicalização conservadora

Outrora infantilizada e despolitizante, a RCC se transformou de modo paulatino. Ao longo da carreira, padre Marcelo, apesar de seu pretenso conservadorismo moral, habitualmente sempre se negou a falar de política. Essa postura pode revelar uma limitação do religioso, mas também uma tática visando a não se desgastar: o Partido dos Trabalhadores (PT), fundado em 1980, era uma força política popular e estreitamente ligado aos setores progressistas da Igreja.

A eleição de candidatos vinculados ao movimento carismático, geralmente vinculados à centro-direita e a ascensão do antipetismo nas últimas décadas mudou esse cenário. Esse processo também foi acompanhado pelo “entrismo” praticado por religiosos conservadores, que pela lógica não teriam qualquer simpatia pela RCC, mas que ganharam palco e espaço na Canção Nova,

por exemplo. O mais emblemático desses personagens é padre Paulo Ricardo de Azevedo Jr., autor da célebre frase “a Igreja precisa de mais excomunhões”.

Concomitantemente, os pontificados de João Paulo II e Bento XVI frutificaram movimentos católicos cada vez mais conservadores e antimodernos, que recuperaram práticas que tinham ficado no passado — com ênfase no anticomunismo pré-Vaticano II, o que os aproximou da extrema direita global. Muito se fala da ascensão da extrema direita brasileira, geralmente atrelada ao avanço dos evangélicos. Por vezes, no entanto, é minimizado ou até mesmo ignorado o papel dos católicos nesse processo. Saibam: não faltou líder de grupo de oração em porta de quartel no final de 2022...



O religioso influencer

E aqui chegamos ao frei Gilson, carmelita e músico católico também pertencente à diocese

de Santo Amaro, que faz multidões acordarem de madrugada para assistirem às suas lives. Frei Gilson é essa batida de liquidificador que une o anticomunismo olavético e a linguagem simples e infantilizante da RCC. É a versão do padre Marcelo modernizada, ultrapopular como a primeira, mas instagramável como o momento histórico pede e radicalmente conservador politicamente.

Frei Gilson é a versão do padre Marcelo que não teme se posicionar e por isso se junta ao Brasil Paralelo, ora em Brasília contra o “flagelo do comunismo”, reduz as mulheres a servas dos homens, diminui casais LGBTQIAPN+ que não podem se reproduzir. E só não sabemos mais pelo fato de quase 2 mil vídeos terem sido removidos do canal do YouTube. Trata-se do religioso perfeito para o Brasil do algoritmo e da barbárie. Fruto de um projeto idealizado por João Paulo II e Bento XVI, que provocaram a putrefação do progressismo católico latino-americano. ♦

*Gines Salas é professor da educação básica e mestre em história pela Unifesp, com pesquisas voltadas ao progressismo e conservadorismo católico e a relação Igreja e Estado no Brasil.

**Este artigo não reflete, necessariamente, a opinião da Fórum.



Bonés da **FORUM**

entre mundo em debate



Compre
o seu na
Loja da
Fórum

AQUI

Membros
da Fórum
têm 20% de
desconto





Foto Reprodução Instagram

Moda e política

O vestido Raw Milkmaid

por Lara Vidal

TENDÊNCIA ENTRE MULHERES ULTRACONSERVADORAS E APOIADORAS DE TRUMP

A *Evie* é uma revista digital feminina (não feminista) dos Estados Unidos que está bombando entre as mulheres ultraconservadoras que apoiam Donald Trump. Ela lançou recentemente um de seus produtos mais simbólicos: o vestido *Raw Milkmaid*, uma peça inspirada nas camponesas do século 18, vendida por US\$ 189 (cerca de R\$ 1.083 reais).

A peça hipersexualizada exibe a estética aspiracional promovida pela publicação, que romantiza um ideal de feminilidade tradicional (mas nem tanto) e celebra a maternidade e o casamento como as maiores realizações da mulher. Em tradução literal, em português, seria “Leiteira Rústica”, mas “Vestido Camponesa” soa melhor.

Um dos anúncios do vestido e que ilustra essa matéria faz referência ao supremacismo branco. A modelo está com o lábio sujo de leite, que se tornou um símbolo na extrema direita graças à sua relação com discursos pseudocientíficos sobre raça, além da conexão



Foto Reprodução Instagram

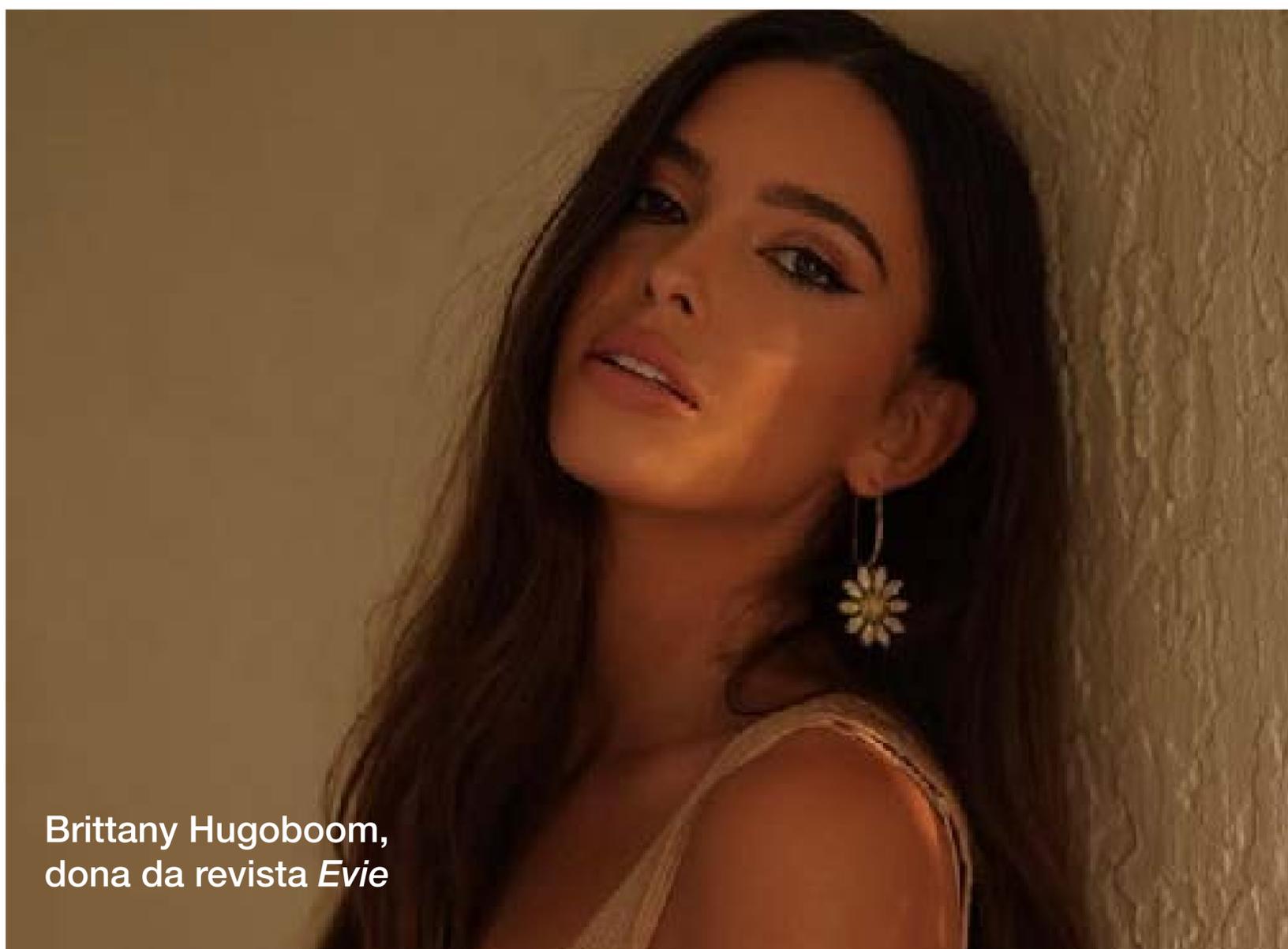
O vestido *Raw Milkmaid* é inspirado na vida rural e transmite a ideia de que as mulheres eram mais felizes no passado, quando seguiam papéis tradicionais

histórica com a propaganda nazista e sua apropriação por subculturas on-line.

Embora para a maioria das pessoas beber leite não tenha conotação política, em certos círculos supremacistas ele funciona como um marcador de identidade e um meio de sinalização ideológica. Um apito de cachorro.

Não faça o que eu faço

Faça o que eu vendo, mas não faça o que eu faço. A dona da revista, Brittany Hugoboom, enquanto incentiva um retorno a papéis de gênero supostamente mais “naturais”, lidera a empresa ao lado do marido, Gabriel Hugoboom. Ela é uma empreendedora multimilionária e



Brittany Hugoboom,
dona da revista *Evie*

Foto Reprodução Instagram

influyente na nova onda conservadora dos EUA.

A revista e seu aplicativo de bem-estar, 28, contam com o patrocínio do bilionário ultraconservador Peter Thiel, que tem financiado projetos alinhados à extrema direita, incluindo esforços para restringir o acesso ao aborto e contraceptivos.

Thiel e sua agenda ultraconservadora

Peter Thiel, cofundador do PayPal e um dos primeiros investidores do Facebook, não apenas apoia financeiramente Trump, mas também financia projetos que visam reforçar valores tradicionais e limitar a autonomia das mulheres.

Em 2009, Thiel afirmou que a expansão do direito ao voto para as mulheres havia



enfraquecido a democracia. Seu investimento na *Evie* e no 28 se encaixa em uma estratégia maior de consolidar um discurso que incentive mulheres a rejeitarem o feminismo e priorizarem a família.

O 28, por exemplo, recebeu US\$ 2 milhões de **Peter Thiel**, somando um financiamento total de US\$ 3,2 milhões. O aplicativo promove um estilo de vida baseado no ciclo menstrual e dissemina a ideia de que contraceptivos hormonais são prejudiciais, incentivando métodos naturais para evitar a gravidez.

Especialistas apontam que a desconfiança em relação a métodos contraceptivos faz parte de um movimento mais amplo de setores ultraconservadores que buscam dificultar o acesso ao planejamento reprodutivo.

“Cosmopolitan conservadora”: a revista que vende a submissão como liberdade

A *Evie* se apresenta como uma alternativa às revistas femininas tradicionais, como *Cosmopolitan* e *Vogue*, que Hugoboom acusa de promoverem um estilo de vida “antinatural”

para as mulheres.

O conteúdo mescla moda e cultura pop com um discurso ultraconservador, promovendo o casamento e a maternidade como os únicos caminhos legítimos para a felicidade feminina.

A publicação rejeita abertamente o feminismo, que Hugoboom descreve como uma “ideologia autodestrutiva que é contra a família e contra os homens”.

Ela também critica o que chama de “feminismo *girlboss*”, que incentivaria mulheres a se comportarem como homens para terem sucesso profissional.

Segundo Hugoboom, esse modelo deixou as mulheres ansiosas, solitárias e insatisfeitas. Para ela, o verdadeiro caminho para a realização pessoal está na “fé, família e amor” — e não no “sexo casual, carreirismo ou ativismo ideológico”.

A *Evie* pressupõe que sua leitora deseja ser esposa e mãe, mas concede pequenas concessões: ela pode estudar e trabalhar, desde que não atrapalhe seu futuro familiar; pode ser sexualmente ousada, mas apenas com o marido; pode evitar a gravidez, desde que o faça por meio de métodos naturais.

Brittany e o marido,
Gabriel Hugoboom



Foto Reprodução Instagram

Vendendo um retrocesso como escolha

Revistas como a *Evie* e produtos como o 28 não são apenas nichos de mercado, mas parte de uma estratégia maior da ultradireita para reforçar o controle sobre as mulheres. Defendem que o feminismo é um movimento que leva as mulheres à infelicidade e as afasta daquilo que realmente importa.

O vestido *Raw Milkmaid* romantiza o trabalho exaustivo das mulheres no passado, enquanto se vende um estilo de vida elitista, acessível apenas a um seleto grupo de influenciadoras e mulheres ricas.

A peça, inspirada na vida rural, transmite a ideia de que as mulheres eram mais felizes no

passado, quando seguiam papéis tradicionais e ignorando as dificuldades enfrentadas por mulheres em sociedades agrárias, onde o trabalho era árduo e os direitos eram limitados.

Esse tipo de discurso desvia a atenção das desigualdades que ainda existem hoje e reforça agendas conservadoras que restringem direitos femininos, como o acesso ao aborto e aos métodos contraceptivos.

A precarização do trabalho nos Estados Unidos e a falta de suporte para mães trabalhadoras criaram um ambiente favorável para que o discurso conservador prospere.

Sem políticas públicas como creches acessíveis e licença parental remunerada, muitas mulheres se sentem sobrecarregadas, abrindo espaço para mensagens que prometem alívio ao sugerir um retorno à família tradicional.

Não são apenas escolhas de moda, mas estratégias que buscam reforçar um modelo de feminilidade submisso e dependente.



Efeito político

Ao *New York Times*, em uma matéria sobre a revista no domingo (23),

Emily Amick, ex-assessora do senador democrata Chuck Schumer, alerta que

plataformas como a *Evie* estão conquistando eleitoras que antes votavam nos democratas.

Segundo Amick, “ao misturar valores conservadores com um discurso de bem-estar e estilo de vida, a direita tem conseguido capturar mulheres que a esquerda nunca imaginou perder”.

Hugoboom, defensora de Trump, usou as redes sociais para destacar a matéria no *NYT*.

“Conversei com o *New York Times* sobre como a *Evie* foi a primeira marca de mídia feminina a questionar os anticoncepcionais hormonais, a cultura do sexo casual, o feminismo *girlboss*, a vacina contra a covid, os lockdowns e muito mais.

Com mais de 100 milhões de visualizações por mês e um público raro (dividido de forma equilibrada entre mulheres conservadoras e liberais), a *Evie* tem impactado profundamente a cultura nos últimos seis anos.

Uma geração de mídia feminina abandonou a verdade, a beleza e os valores atemporais que levam à felicidade, saúde e realização.

Tenho muito orgulho da nossa equipe e estou animada para o futuro.”

Empresária que rejeita a independência feminina

Apesar de criticar a independência financeira



Foto Reprodução

Phyllis Schlafly, ativista antifeminista dos anos 1970, passou décadas lutando contra a igualdade de gênero

das mulheres e incentivar que priorizem a maternidade, Brittany Hugoboom se tornou uma empresária de sucesso, liderando um império digital que, aparentemente, fatura milhões. Pelo menos no valor dos investimentos de Thiel.

Quando questionada sobre essa contradição, Hugoboom responde que “algumas poucas mulheres podem ser empreendedoras, mas a maioria não foi feita para isso”.

Para ela, o feminismo impôs às mulheres um modelo de sucesso masculino, enquanto a verdadeira felicidade está na submissão voluntária à ordem tradicional.

O paralelo com Phyllis Schlafly, ativista

antifeminista dos anos 1970, é inevitável. Schlafly passou décadas lutando contra a igualdade de gênero enquanto construía uma carreira política sólida.

Assim como Hugoboom, ela defendia que o lugar da mulher era em casa — mas ironicamente jamais abandonou sua própria vida profissional.

O futuro: mais negócios ou mais filhos?

Enquanto expande sua marca, Hugoboom já menciona a possibilidade de desacelerar e se dedicar mais à maternidade. Ela afirma que gostaria de ter “seis filhos” e que poderia acabar “dando aulas de pilates meio período”.

Por ora, sua presença na mídia e seus planos de expansão continuam em alta. Ela e seu marido já estudam lançar novos produtos, incluindo podcasts e programas de TV, consolidando a influência do casal na direita ultraconservadora, negacionista e trumpista. ♦

Café
Especial



FORUM

FORUM



outro mundo em debate

FORUM

Torrado e moído
100% arábica

500g

Descubra o
sabor intenso
e inconfundível
deste café e a
autenticidade
que flui em
cada xícara.



Compre na
Loja da Fórum

CLIQUE
AQUI



Neonazistas em
concentração antes
da marcha bloqueada
por antifascistas
em Berlim

Foto: Reuters/Folhapress

Global

Alerta antifascista

Como a população de Berlim acabou
com uma marcha neonazista

por Ivan Longo, de Berlim

Uma marcha neonazista planejada para atravessar o bairro de Friedrichshain, na capital alemã, Berlim, no sábado (22), foi bloqueada por uma forte mobilização antifascista e da própria comunidade local. Os manifestantes de extrema direita, a maior parte apoiadores do partido AfD (Alternativa

Para a Alemanha, na sigla em alemão), sequer conseguiram completar 50 metros do percurso, pois se depararam com bloqueios massivos organizados por grupos antifascistas e moradores – o que levou os organizadores a cancelarem o ato precocemente.

A manifestação neonazista havia sido convocada por organizações e lideranças da extrema direita, entre elas Ferhat Sentürk, ex-político do AfD, e reuniu cerca 850 pessoas. O grupo pretendia atravessar Friedrichshain, bairro historicamente ligado à esquerda e conhecido por sua resistência a movimentos de extrema direita.



“Chute os nazistas para fora de Friedrichshain” diz faixa que alertava para o ato da extrema direita

Foto: Reuters/Folhapress

Nos dias anteriores à marcha, entretanto, moradores do bairro e grupos antifascistas iniciaram uma mobilização ampla para impedir

o ato. Cartazes alertando sobre a manifestação foram espalhados nos prédios da região, mensagens circularam por grupos de WhatsApp da vizinhança e organizações como a *Berlin gegen Nazis* (“Berlim contra os nazistas”) convocaram contraprotostos massivos. Panfletos alertando sobre o ato neonazista e orientando as pessoas a “se cuidarem” também foram distribuídos entre a vizinhança.

Manifestantes com bandeiras antifascistas conseguiram bloquear a marcha dos neonazistas



Foto Reuters/Folhapress

As contramanifestações foram variadas, estrategicamente organizadas e obtiveram êxito. Desde o meio-dia, diferentes grupos ocuparam os pontos-chave do percurso planejado pelos neonazistas. O coletivo *Omas gegen Rechts* (“Vovós contra a direita”), por exemplo, organizou um protesto em Frankfurter Tor, enquanto outros grupos bloquearam cruzamentos por onde passaria o ato dos

neonazistas. A força da mobilização fez com que os manifestantes de extrema direita fossem impedidos de avançar, obrigando-os a pôr fim à marcha.



A polícia de Berlim, que destacou cerca de 1.500 agentes para evitar confrontos diretos, prendeu 85 pessoas ao longo do dia, sendo a maioria delas integrantes da marcha neonazista. Segundo as autoridades, os motivos das prisões incluíram exibição de símbolos inconstitucionais, saudação nazista e desobediência às regras locais de manifestação.

Essa não foi a primeira tentativa de grupos neonazistas de se manifestarem em Friedrichshain. Em dezembro de 2024, uma marcha semelhante também foi frustrada pela mobilização local.



Em Berlim é comum ver adesivos contra o partido extremista AfD

Foto: Ivan Longo

Berlim, a “ilha” antifascista

O contexto político atual da Alemanha dá uma nova dimensão à resistência antifascista em Berlim. A extrema direita tem ganhado cada vez mais espaço no país com o crescimento do AfD, legenda de discurso ultranacionalista, comprovadamente ligada a grupos neonazistas, que se tornou a segunda maior força política do Bundestag (o Parlamento alemão) nas eleições legislativas antecipadas de fevereiro.

Em contraste, Berlim reafirmou seu

histórico de resistência, sendo a cidade onde o partido de esquerda Die Linke (A Esquerda) alcançou sua recuperação histórica e foi a legenda mais votada.



Ferhat Sentürk, ex-político do AfD e uma das lideranças das organizações de extrema direita

Foto Reprodução Facebook

A mobilização de sábado foi um reflexo da forte presença da esquerda e da organização comunitária que caracteriza Berlim. A rápida resposta da população ao chamado antifascista mostra que, apesar do avanço da extrema direita em nível nacional, a capital alemã segue sendo um bastião da resistência e um exemplo de como a ação coletiva pode impedir o avanço de movimentos ultranacionalistas que remetem ao passado mais sombrio da Alemanha. ♦

FORUM

Siga o canal da
Revista Fórum
no WhatsApp

E receba
**notícias
exclusivas**

[Clique aqui](#)
e se inscreva





Crônica

O DIA DO GOLPE, NO SUPERMERCADO. E NÃO É QUE ME DIVERTI?

por Mouzar Benedito

1º de abril vem aí... a memória do golpe de 1964 está intimamente associada à data. Com 17 anos de idade, acompanhei o que acontecia, sem muito conhecimento sobre o que era aquilo, mas uma coisa me fez desconfiar que não era nada bom: uns dias antes, 19 de março, aconteceu em São Paulo a “Marcha com Deus pela Família”, liderada por extremistas de direita como setores da Igreja católica, o integralista Plínio Salgado, a Fiesp e a deputada Conceição da Costa Neves, sempre acusada de não ser nada “família” e passou a ser aclamada como sua fiel defensora. Hipocrisia? Era o prenúncio do golpe.



Foto Reprodução

Como eu via aquilo tudo? Eu não tinha a menor consciência política, só sentia que meus

patrões (e outros também) não eram nada bonzinhos e fiquei com o pé atrás. Os diretores do supermercado em que eu trabalhava liberaram os empregados para participar dessa marcha. Mas tinham que ir com um chefe que fiscalizaria o tempo todo se algum empregado não aproveitaria para fingir que ia marchar com os diabólicos líderes e dar no pé. Muitos patrões fizeram isso. Não é à toa que o número de participantes foi avaliado em 500 mil.

Se nos liberavam para participar daquilo que, repito, eu não entendia o que era, mas não devia ser coisa que prestasse. E não fui.

Escrevi um pouco sobre isso no livro *1968, Por Aí... Memórias Burlescas da Ditadura*, publicado em 2008, e relembro aqui, complementando o escrito na época.

Cultura inútil: sabe qual foi o primeiro supermercado da América Latina? Muita gente se engana, principalmente os mais velhos do tempo do Peg-Pag, que pensam que foi essa rede, cujo nome virou sinônimo de supermercado na década de 1960.



A resposta para essa pergunta é: o Sirva-se. Em 1954, me parece, criado pelo empresário **Mário Wallace Simonsen**, que não era

parente do Mário Henrique Simonsen, que participou com Roberto Campos da criação da política econômica da ditadura e foi ministro durante o governo do general Figueiredo.

O Simonsen do Sirva-se era também um dos donos da Panair do Brasil (empresa de aviação de ótima qualidade, uma das melhores do mundo, com muitos voos para o exterior) e da TV Excelsior (na época, a de maior audiência em São Paulo – não havia redes de TV, eram todas emissoras locais). Interessante que ele não era golpista, mas os dirigentes que colocou no supermercado eram.



A primeira loja do Sirva-se existe até hoje, só que com o nome de Pão de Açúcar. Fica na rua da Consolação, entre a avenida Paulista e a alameda Santos, em São Paulo. A segunda

loja, aberta uns anos depois, também existe com o nome Pão de Açúcar, fica na alameda Gabriel Monteiro da Silva, no Jardim Paulistano, também em São Paulo. Foi durante muito tempo a maior loja de supermercado em todo o Brasil, e considerada um modelo. Em qualquer parte da América Latina em que algum empresário resolvia abrir um supermercado, grande novidade num tempo de armazéns de secos e molhados, mandava alguém fazer um estágio nessa loja invejável.

Simonsen ficou contra o golpe militar e sofreu uma baita pressão econômica e fiscal. Claro que um dos caras mais ricos do Brasil não era de esquerda, e muito menos “comunista”, mas em 1961, quando Jânio Quadros renunciou e os militares tentaram impedir a posse do vice, João Goulart, ele engrossou a Campanha da Legalidade, liderada por Leonel Brizola. Desde então, os milicos o odiavam.

Depois do golpe, partiram para a perseguição a ele. Em fevereiro de 1965, cassaram a Panair e entregaram as suas linhas internacionais para a Varig. Não permitiram que a empresa funcionasse e, mesmo sem ter credores reivindicando, decretaram a sua falência uns

anos depois. As duas lojas do Sirva-se e mais uma em construção sufocadas foram vendidas ao Pão de Açúcar, em 1965. Seus herdeiros perderam também, mais tarde, a concessão da TV Excelsior, que foi entregue à família Bloch e virou TV Manchete, e hoje é a Rede TV!.



**NO DIA DO
GOLPE. A MINHA
DIVERSÃO FOI VER
O DESESPERO DOS
RICOS QUERENDO
ESTOCAR O
MÁXIMO POSSÍVEL
DE COMIDA E
OUTROS PRODUTOS**

Foto Reprodução

No dia 31 de março de 1964 eu trabalhava na loja do Jardim Paulistano, e me diverti. Menor de idade, eu ganhava menos que o salário mínimo e mal conseguia pagar a pensão (depois, minha parte no aluguel de uma república) e o colégio. Isso mesmo: colégio pago, fiz o curso técnico de contabilidade à noite, pois não esperava fazer faculdade e precisava ter uma profissão. Técnico de contabilidade era o que eu podia fazer, não

havia opção, e só tinha colégios particulares com esse curso, com mensalidades bem baratas. Então, fazia mais de um ano que não lia jornais, só via as manchetes nas bancas. Não tinha dinheiro. Por isso, estava mal informado e não tinha uma noção certa do que acontecia.

Ouvi no rádio o então governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, esbravejando contra João Goulart, e me parecia mais uma briga entre os governadores de Minas, inicialmente, e depois os da Guanabara (Carlos Lacerda) e de São Paulo (Adhemar de Barros), contra o governo federal. Só fiquei sabendo que era algo diferente disso depois de conversar com alguns trabalhadores já com alguma consciência política.

Mas a minha diversão, no dia do golpe, era ver o desespero dos ricos frequentadores do supermercado localizado no meio da alta burguesia de então. Com medo de uma revolução de verdade, esperando batalhas nas ruas e o comércio fechado, todos queriam estocar o máximo possível de comida e outros produtos. Correram em massa para o supermercado. Não cabia todo mundo, deixaram entrar um monte de gente e fecharam as portas, e formou-se uma fila enorme do lado de fora, controlada por seguranças. Quando saía um freguês, deixavam entrar outro. E assim foi o dia inteiro, até acabar tudo que havia nos estoques.

O pessoal passava pegando tudo que havia nas prateleiras, de grãos a latarias, papel higiênico, velas, fósforos... tudo mesmo. Os repositores vinham do depósito com carrinhos cheios de mercadorias que não chegavam nem a pôr nas prateleiras, os fregueses se apossavam dos produtos logo que eles entravam na loja.

Outro lado da minha diversão: o diretor, um homem autoritário, sério, mudou de papel nesse dia: virou empacotador. Os meninos empacotadores estavam sobrecarregados e o jeito foi reforçar o serviço com gente do escritório, inclusive o diretor. Detalhe: as pessoas davam gorjeta ao empacotador, inclusive a ele, que aceitava tudo.



Após o golpe, João Goulart se exilou no Uruguai

Foto Reprodução

No dia seguinte, 1º de abril, não havia nada para vender no supermercado, e nada no estoque para repor. Aí veio a notícia de que o golpe estava consumado: João Goulart foi para

o Uruguai sem enfrentar os golpistas. Declarou que preferia entregar o poder do que derramar sangue de brasileiros.

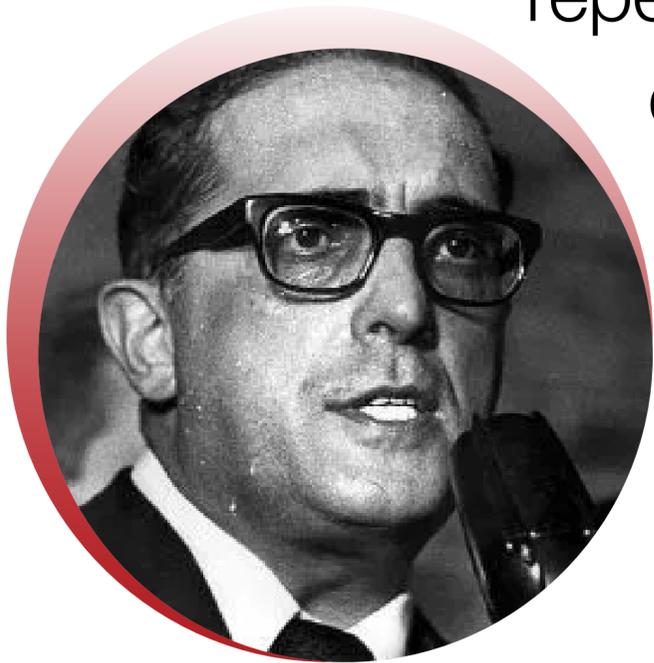
E fez-se de novo uma fila na porta do supermercado, mas desta vez querendo devolver mercadorias compradas em excesso, o que não foi aceito. E me diverti nesse dia também, sem ter muita noção da trolha que viria a seguir. Sabia que não seria coisa que prestasse, pois tinha entre meus colegas alguns bem conscientes e eu conversava com eles. Mas nem mesmo eles, alguns militantes do PCB, esperavam 21 anos de ditadura, perseguições, prisões, torturas, assassinatos, violência incontida... “Bondades” cometidas em nome da “democracia”. Como uns saudosos daqueles tempos querem

repetir dizendo que eles são os democratas, e nós os “inimigos da democracia”, não é?

Uma lembrança mais:

Carlos Lacerda governava o estado da Guanabara, que era só a cidade do Rio de Janeiro (adquiriu o status

de estado depois da mudança da capital para Brasília, e só uns anos depois se juntou ao resto do estado do Rio), e era um expoente da direita. Só que inteligente, bom de discurso... e golpista. Foi deputado e tramou golpes contra o governo



[Getúlio] Vargas na década de 1950, tentou impedir a posse de Juscelino [Kubitschek], alegando que ele não fora eleito com maioria absoluta e fazia uma oposição golpista. Dá para lembrar de alguém dos tempos atuais, tirando a questão da inteligência?

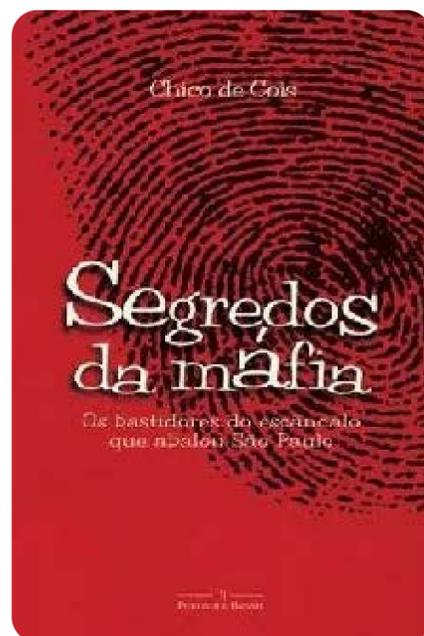
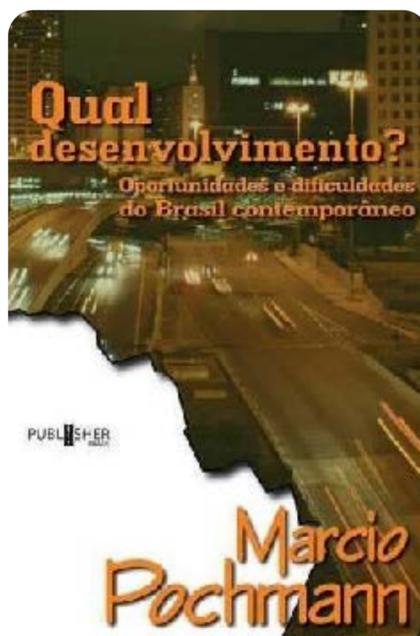
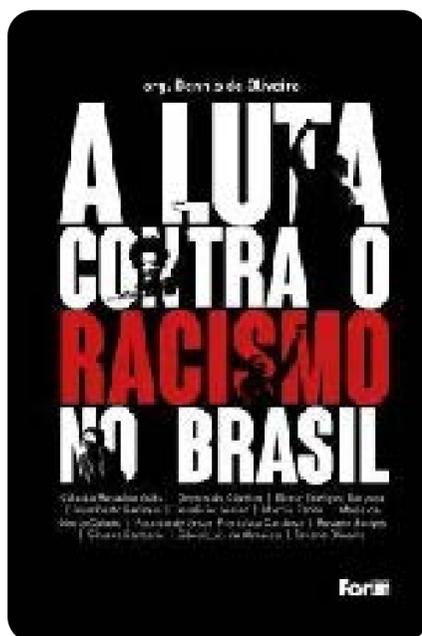
Muito bem. No dia do golpe, ficou dentro do palácio do governo, com suas forças cercadas pelas do almirante Cândido Aragão, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, fiel ao governo João Goulart, e ficou pedindo, se não me engano com um megafone, quase que chorosamente, que Aragão não invadisse o Palácio porque lá havia mulheres e crianças. Quando chegou a notícia de que o golpe tinha vencido, mudou o tom, ficou corajoso, chamando Aragão pra briga. Só que Aragão foi preso, ficou durante quatro meses incomunicável e, muito torturado, perdeu um olho nesse período.

O golpe de 31 de março/1º de abril de 1964 venceu, deu nisso e outras “bondades”; o 8 de janeiro de 2023 não venceu, e o tom choroso do golpista ficou para depois da tentativa. Se tivesse vencido, certamente estaria dando provas de valentia e muitos dos que não aderiram teriam o destino do comandante Aragão, não é? Seriam mais 21 anos de trevas? ♦

PROMOÇÃO ESPECIAL NA LOJA DA FÓRUM

LIVROS DO ACERVO POR

R\$ 9,90!



APROVEITE



CLIQUE AQUI
E COMPRE JÁ

lojaforum.com.br/livros

Elizabeth Magie

Cultura

A VERDADEIRA INVENTORA DO JOGO MONOPOLY

por Anne Silva

MONOPOLY É UM DOS JOGOS DE TABULEIRO MAIS FAMOSOS DO MUNDO E FOI INVENTADO POR UMA “REBELDE” QUE DESPREZAVA MONOPÓLIOS, ALUGUÉIS E O CAPITALISMO

Monopoly, um jogo de tabuleiro clássico, simula uma economia formada por múltiplos jogadores em busca de acumular propriedades e, eventualmente, expulsar os outros jogadores da dinâmica por falta de recursos. Em 2025, o jogo atingiu 270 milhões de unidades vendidas.

Ele é considerado um dos jogos de tabuleiro mais inovadores do mundo, mas a maioria das pessoas não sabe de algo muito mais inovador sobre sua invenção e posterior descaracterização: na verdade, ele foi idealizado por uma mulher anticapitalista e feminista, cujo objetivo era desencorajar o objetivo principal do jogo de tabuleiro que ajudou a idealizar — a compra de grandes propriedades, o monopólio e a competição por recursos.

Elizabeth Magie, a criadora do jogo que precedeu Monopoly, nasceu em 1866 no estado norte-americano da Virgínia. Ela se considerava

uma rebelde que desprezava os valores de sua época: com 40 anos de idade, ainda não era casada, e falava abertamente contra a posição de subordinação feminina diante de instituições como o casamento.

Além de feminista, Magie era contra o monopólio de grandes propriedades, e acreditava no igual direito de “todos os homens ao uso da terra” e no seu direito de existência independente. Ela criticava as desigualdades que advinham sobretudo da posse de terras, e patenteou a invenção do jogo que viria a se tornar Monopoly no ano de 1904.



O jogo original criado por Elizabeth Magie

Mas ele era chamado, inicialmente, de “Jogo do Proprietário” (The Landlord’s Game), e foi

inovador no seu formato: não havia, à época, jogos com aquela disposição visual, com uma “pista” em que se avançava no tabuleiro, não em níveis, mas por lugares.



A designer de jogos
Elizabeth Magie

Foto Reprodução

O jogo de Magie tinha duas seções distintas: uma delas era a Prosperidade, com seu próprio conjunto de regras, e a outra, com um outro conjunto de regras, era a Monopolista.

Na seção de Prosperidade, em vez de incentivar o monopólio, o jogo fazia com que os jogadores se beneficiassem toda vez que algum deles adquiria uma propriedade nova — ou seja, comprar terras se traduzia em ganhos de “aluguéis” para todos os jogadores em vez da usual cobrança de aluguel apenas para

aqueles jogadores que porventura “caíssem” na propriedade após lançar os dados.

Nessa seção, o jogo era vencido quando o jogador que começava com a menor quantia de dinheiro conseguisse dobrá-la — e quem ganhava? Todo mundo.

Isso ocorria porque o jogo foi idealizado para educar seus jogadores sobre as políticas do georgismo (idealizado por **Henry George**), um

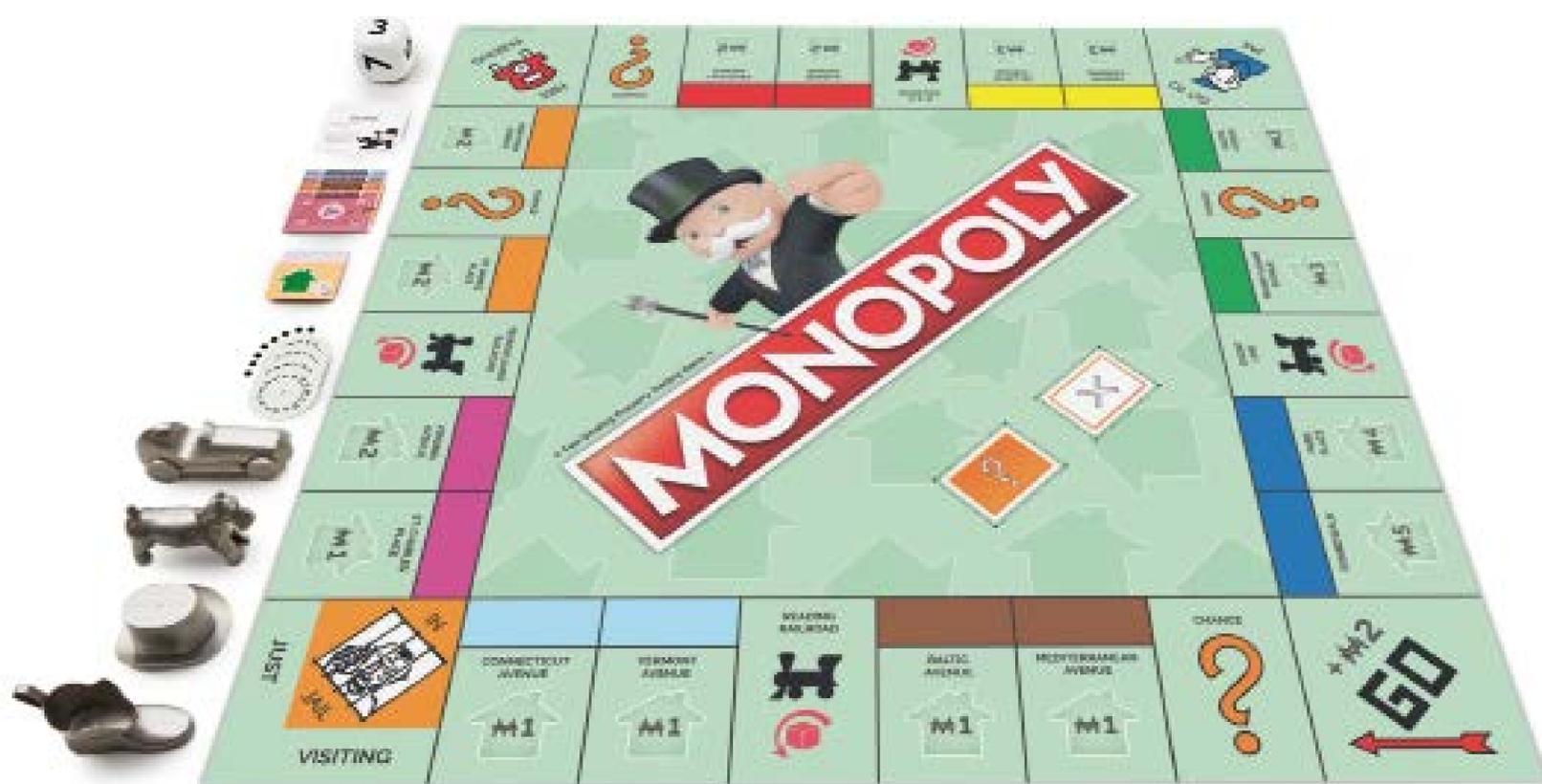
movimento econômico conhecido pela política de “taxa única”, que estimulava as pessoas a ter apenas o salário daquilo que elas mesmas produziam, enquanto a renda dos aluguéis, os impostos sobre a terra e os recursos comuns deveriam pertencer à sociedade como um todo. Era uma ideologia que

buscava integrar a eficiência econômica à justiça social, “desincentivando” monopólios naturais e o controle privado de recursos comuns, como água, terra, minerais etc.

Já na seção Monopolista, os jogadores deveriam comprar as propriedades e, como no Monopoly moderno, cobrar aluguel dos jogadores que caíssem lá pela sorte dos dados.



Ganhava quem, ao fim do jogo, conseguia mais dinheiro, “quebrasse o banco” ou expulsasse os outros jogadores por falta de recursos. Era uma outra face da moeda, e os jogadores podiam ter as duas visões do mundo: a idealizada e a realidade nua e crua, que Magie sugeriria poder ser chamada de “o jogo da vida”.



O jogo atual foi lançado pela empresa Parker Brothers

Na edição que se conhece hoje do Monopoly, há apenas a segunda versão do jogo, após a compra de sua patente pela empresa Parker Brothers, que o relançou sob seu título atual.

Quando os Parker Brothers adquiriram a patente do jogo, entretanto, a empresa não “comprou” a versão original idealizada por Magie, mas uma segunda versão, que havia



BANCO IMOBILIÁRIO E MONOPOLY

Banco Imobiliário e Monopoly são nomes diferentes para o mesmo jogo de tabuleiro, mas com algumas variações.

Diferenças entre as versões:

- A versão brasileira do jogo, o Banco Imobiliário, foi lançada pela Brinquedos Estrela;
- A Hasbro, detentora dos direitos de venda do jogo, desfez o acordo com a Estrela e passou a comercializar diretamente o produto no Brasil, utilizando o nome original, Monopoly;
- A Estrela realizou pequenas alterações nas regras e no design do tabuleiro e das peças para diferenciá-lo do jogo original.

seu jogo foi adaptado à comunidade religiosa Quaker por um homem chamado Charles Darrow, dito seu real inventor, em vez de Magie, que permaneceu esquecida durante anos — uma mentira destinada a esconder sua verdadeira origem e seu significado primário. ♦

REVISTA
Forum outro mundo em debate

expediente |

edição #156

Diretor de Redação

_ Renato Rovai

Editora executiva

_ Dri Delorenzo

Textos desta edição:

_ Yuri Ferreira

_ Júlia Motta

_ Plínio Teodoro e Luiz Carlos Azenha

_ Gines Salas

_ Iara Vidal

_ Ivan Longo

_ Mouzar Benedito

_ Anne Silva

Designer

_ Marcos Guinoza

Revisão

_ Laura Pequeno

Acesse: revistaforum.com.br



[youtube.com/forumrevista](https://www.youtube.com/forumrevista)



[@revistaforum](https://twitter.com/revistaforum)



facebook.com/forumrevista



[@revistaforum](https://www.instagram.com/revistaforum)